

## ÁREA TEMÁTICA: CULTURA

### VISIBILIDADE DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE AREIA-PB: FERRAMENTA PARA APRENDIZAGEM ACADÊMICA

<sup>1</sup>Luciana Gomes Soares, <sup>1</sup>Geovana Priscilla da Silva, <sup>2</sup>Liliana Cardoso da Silva,  
<sup>2</sup>Francisca Wilca de França Souza, <sup>3</sup>Maria José Araújo de Vasconcelos.

A cidade de Areia-Paraíba, terra do pintor Pedro Américo e do escritor José Américo de Almeida, é tombada desde 2005 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), tendo em vista a conservação de seus casarões datados do séc.XIX e de seu conjunto histórico, urbanístico e paisagístico. Com esse legado, a cidade se tornou alvo do olhar de turistas que se destinam à visita da cidade, não só por sua imagem arquitetônica colonial, mas principalmente pelos marcos históricos que Areia traz em seus museus, mostrando os aspectos culturais em que se constituíram a sociedade em pleno Brasil colonial. Dentre esses museus, temos o Museu do Brejo Paraibano (MBP) também conhecido como Museu da Rapadura. Inaugurado em 1997, este consiste no antigo Engenho da Várzea (1842) que hoje se encontra o Centro de Ciências Agrárias (UFPB). O museu tem como principal finalidade, preservar a história vivida pelo homem do campo, na figura do senhor de engenho, com ênfase no ciclo da cana-de-açúcar para a produção de cachaça, rapadura e açúcar mascavo. Com isso, a implantação de estudantes de graduação no MBP, atuando como guia de turismo é uma excelente oportunidade para se enquadrar no âmbito da história não só da sociologia rural, como também da própria história acadêmica da universidade da qual se faz parte. Portanto, esse trabalho tem por objetivo apresentar a importância do Patrimônio Cultural de Areia-PB, como ferramenta para aprendizagem acadêmica. Este trabalho foi desenvolvido no Museu do Brejo Paraibano localizado no Centro de Ciências Agrárias na Universidade Federal da Paraíba (CCA-UFPB). O trabalho foi realizado de terça-feira a domingo, no total de 20 horas semanais. Foi utilizada para a apresentação do Museu, a comunicação oral. Nas primeiras semanas, foram realizados treinamentos, que consistia na aprendizagem com as partes características e constituintes do museu (Casa-grande e Engenho), seguido de treinamentos de interação com o público alvo. Os resultados foram satisfatórios. Observou-se uma maior interação construtiva com público, onde foram melhorados a própria comunicação do aluno bolsista e o conhecimento de diferentes culturas, pois se constatou 10.702 visitantes em 2012, desses, 37 consistiam de estrangeiros vindos de diferentes partes do mundo, a maioria vindos da Suíça e Alemanha. A Experiência vivenciada no museu foi de fundamental importância para a aprendizagem acadêmica, visto que o MBP está relacionado com o ciclo da cana-de-açúcar e toda a evolução das técnicas empregadas nesta atividade desde o início do século XIX até os dias atuais. Além disso, pode-se buscar um maior conhecimento no surgimento do próprio campus (CCA/UFPB), a antiga Escola de Agronomia do Nordeste. Com isso pode-se concluir que a participação de alunos bolsistas no Museu do Brejo Paraibano é uma ferramenta importante não só para aprendizagem acadêmica, como também o entendimento do passado e a construção do futuro.

**Palavras-Chave:** museu, cultura, cana-de-açúcar.

<sup>1</sup>Curso de Agronomia, Bolsista do Programa de Extensão-PROBEX, [luci.gomes.soares@gmail.com](mailto:luci.gomes.soares@gmail.com), [geovanasilva.agro@gmail.com](mailto:geovanasilva.agro@gmail.com).

<sup>2</sup>Curso de Agronomia, Colaborador do Projeto, [lilihalice@gmail.com](mailto:lilihalice@gmail.com), [wilcafws@gmail.com](mailto:wilcafws@gmail.com).

<sup>3</sup>Curso de Comunicação Social, Coordenadora do Projeto e do Museu da UFPB/CCA, [zezaraujov@hotmail.com](mailto:zezaraujov@hotmail.com).